

Fol.  
03.00224

Avaliação da ocorrência da ...  
1999 FL-2003.00224



CPAF-RR-5191-1

ISSN 0101-8639

PESQUISA  
EM  
ANDAMENTO

Nº. 005. Jun./99 P.1-2

## Avaliação da ocorrência da mosca branca, *Bemisia argentifolii* Bellows & Perring (Hemiptera:Aleyrodidae), em diferentes cultivares/linhagens da cultura da soja em Roraima.



Marcos Antônio Barbosa Moreira<sup>1</sup>  
José Oscar L. de Oliveira Júnior<sup>1</sup>  
Roberto Dantas de Medeiros<sup>1</sup>  
José Alberto Martell Martioni<sup>2</sup>

A mosca branca *Bemisia tabaci* raça "B" conhecida também como *Bemisia argentifolii*, tem sido constatada em quase todos os estados brasileiros, sendo sua primeira ocorrência em São Paulo em 1991, atingindo o Distrito Federal e a Região Nordeste a partir de 1996

A região de maior ocorrência da *Bemisia argentifolii* no Brasil é a Nordeste, destacando-se os estados do Rio grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Bahia. A existência de grandes áreas destinadas ao pólo agroindustrial e de hortifruticultura nesses estados, associados às condições climáticas altamente favoráveis ao estabelecimento da praga durante o ano todo, permitem uma alta capacidade reprodutiva/adaptativa desse inseto e conseqüentemente, ocasionando maiores prejuízos econômicos.

Em Roraima, o primeiro registro da mosca branca foi na região do Monte Cristo e cinturão verde do município de Boa Vista, nas culturas da soja, couve, beringela, tomate, melão e melancia em abril de 1998.

Atualmente a praga está disseminada na área correspondente ao cinturão verde de Boa Vista e nos projetos de colonização do Passarão, do Monte Cristo, Apiaú e município de Alto Alegre, causando prejuízos econômicos nas culturas de melão, melancia, soja, tomate, beringela e couve.

<sup>1</sup> Pesquisadores da Embrapa Roraima

<sup>2</sup> Técnico de Nível Superior Embrapa Roraima

Face a recente introdução da *B. argentifolii* no país e em particular em Roraima, bem como a escassez da literatura especializada, pouco se conhece a respeito dos sintomas e danos causados nas espécies cultivadas e dos hospedeiros alternativos dessa praga, durante a entressafra das culturas.

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a ocorrência da mosca branca *B. argentifolii* sob condições de campo em diferentes cultivares/linhagens da cultura da soja.

O estudo foi conduzido durante o período 12 a 14 de abril de 1999 em área de plantio de soja destinada a produção de sementes básicas, localizado em área de cerrado no campo Experimental do Monte Cristo pertencente à Embrapa Roraima.

O plantio da soja foi efetuado sob condições irrigadas, através de pivô central, usando-se as cultivares/linhagens conhecidas por Mirador, Parnaíba, MA-BR 94-1705 e MG-BR 91-371. Na ocasião do estudo a cultura apresentava-se com 55 dias após a emergência.

As amostras foram coletadas quando a cultura estava com 55 dias, após a semeadura, retirando-se folhas dos quatro genótipos de soja localizadas em três partes da planta, designadas por, base, intermediária e apicais. Foram consideradas para análise 16 folhas de cada amostra, de acordo com a sua localização nas plantas. As folhas foram acondicionadas em sacos de papel e devidamente identificadas quanto à cultivar/linhagem e à posição das mesmas nas plantas.

O material coletado foi conduzido para o laboratório de Entomologia da Embrapa Roraima e analisado a porção abaxial das folhas com o auxílio de uma lupa com capacidade de 10 x de aumento, quanto a presença de ninfas da mosca branca.

Para análise de variância as médias foram submetidas ao teste F e analisadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Este estudo permite afirmar que a mosca branca *Bemisia argentifolii* está bastante disseminada na cultura da soja em Roraima, independentemente das cultivares/linhagens testadas (Tabela 1). A cultivar/linhagem Parnaíba, foi a que apresentou diferenças significativas em relação à infestação da mosca branca, quando comparada às demais cultivares/linhagens.

A alta infestação da mosca branca na cultivar/linhagem Parnaíba, está associada provavelmente ao maior crescimento deste material, bem como pela cobertura que favorece a formação de um micro-clima no interior do stand, propiciado pela maior porcentagem de acamamento e densidade de semeadura.

Baseado nos dados apresentados, sugere-se estudos de densidade de semeadura da soja, bem como estudos de arranjos espaciais na cultura, visando

minimizar os efeitos dos danos causados pela mosca branca, principalmente no material Parnaíba.

TABELA 1- Dados médios da infestação de ninfas da mosca branca, *Bemisia argentifolii* (Hemiptera:Aleyrodidae) em diferentes cultivares/linhagens de soja em Roraima, Embrapa Roraima, 1999.

CULTIVARES/ LINHAGENS	FOLHAS BASAIS	FOLHAS INTERMEDIÁRIAS	FOLHAS APICAIS	MÉDIA GERAL DE INFESTAÇÃO
PARNAÍBA	18,25 a	19,0 a	18,5 a	18,5 a
MIRADOR	5,25 b	6,0 b	3,75 b	5,0 b
MA BR 94-1705	6,0 b	7,0 b	5,25 b	6,1 b
MG-BR 91-371	4,25 b	8,75 ab	3,5 b	5,5 b

Dados transformados ( $x + 0,5$ ).

Na coluna, Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de significância, quando submetidas ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.